

*Boletim de*

# CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

**Mês de referência**  
Maio de 2018

Julho de 2018

## APRESENTAÇÃO



**Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense**, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação e de Construção Civil; Comércio; Serviços; e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

**O recolhimento de ICMS no mês em análise totalizou R\$ 2.988,2 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de mai-18/abr-18 foi de expansão de 6,9%, em função do aumento verificado no setor industrial (24,8%).**

A economia do Rio de Janeiro voltou a apresentar, em maio de 2018, redução nos principais indicadores de produção, ratificando a oscilação frequente observada no seu comportamento nos últimos meses. A indústria geral registrou queda em relação a abril e outros segmentos - comércio, serviços e emprego - também tiveram variações negativas. A arrecadação de ICMS, ao contrário, continuou apresentando crescimento. Assim sendo, esse quadro ainda não autoriza inferências confiáveis quanto ao futuro próximo.

**Em resumo, pode-se destacar:** A produção industrial, com ajuste sazonal, registrou queda de 7,0% em relação a abril, e a produção nacional, redução de 10,9%. Na modalidade sem ajuste, no caso fluminense, a Indústria de Transformação apresentou decréscimo de 7,4%, principalmente em função do desempenho dos segmentos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,6%), Borracha e material plástico (-15,9%) e alimentos (-0%). Já a indústria de Extração de Petróleo registrou expansão de 1,6%.

O Comércio Varejista, também em queda, apresentou resultado negativo no volume de vendas na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 2,4%, enquanto que no País a variação foi negativa, de 0,6%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o Comércio Varejista Fluminense mostra resultado positivo de 0,9% na relação maio 2018/maio 2017 e de 1,7% no acumulado do ano.

O Setor de Serviços do Estado, que representa 70% do PIB estadual, apresentou resultado negativo na comparação com o mês anterior, com queda de 1,7% em seu volume, enquanto que o do País registrou queda de 3,8%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o Setor de Serviços apresentou retração da ordem de 0,6% sobre o mesmo mês de 2017 e de 1,7% no acumulado do ano.

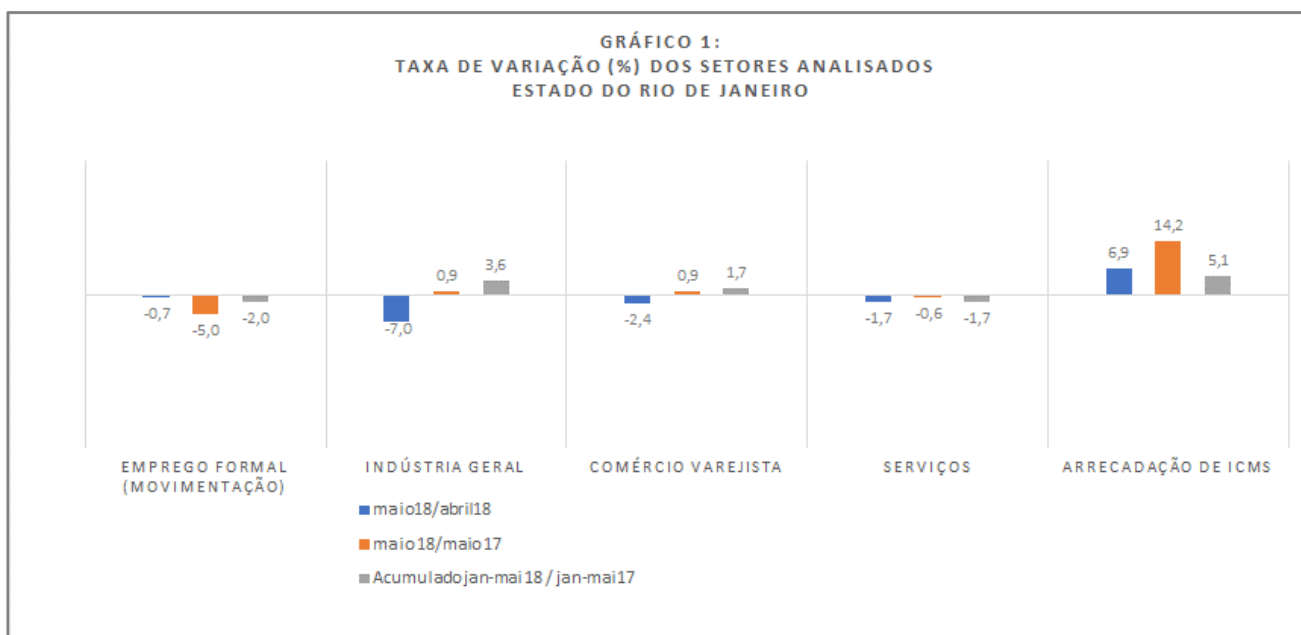
Quanto ao emprego formal verificou-se um saldo negativo (diferença entre admitidos e desligados) de 3.139 postos de trabalho em maio do corrente ano. Esse resultado é consequência principalmente dos saldos verificados nos setores de Comércio (-1.292 postos), Indústria de Transformação (-1.113) e Construção Civil (-800).

## QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR (Em maio de 2018)

PIB	Taxa de variação de volume	INDICADORES	mar	abr	mai	mai 18 / mai17	Acumulado jan-mai 18 / jan-mai 17
		<b>INDÚSTRIA GERAL (%)</b>	<b>-2,6</b>	<b>6,2</b>	<b>-7,0</b>	<b>0,9</b>	<b>3,6</b>
		Indústria extrativa	7,1	0,8	1,6	0,6	1,8
	-2,2%	Indústria de transformação	5,0	6,8	-7,4	1,0	4,5
	2017	Alimentos	39,7	-14,3	-13,0	6,7	11,9
		Bebidas	-17,0	-11,0	-6,9	-6,3	-1,1
		Impressão e reprodução de gravações	0,4	0,4	0,2	-19,4	-14,4
		Coque, derivados do petróleo e biocombustív	-10,4	32,7	-5,6	7,5	3,7
		Outros produtos químicos	10,5	-5,9	1,2	2,7	2,5
	-4,1%	Farmoquímicos e farmacêuticos	17,1	15,6	-6,5	25,1	3,7
	2016	Borracha e material plástico	33,7	1,4	-15,9	-9,4	1,2
		Minerais não-metálicos	22,5	-6,3	-8,2	-14,9	-5,3
		Metalurgia	15,6	-4,1	-2,6	7,5	6,5
		Metal, exceto máquinas e equipamentos	22,7	-20,3	14,8	-15,6	-16,3
		Veículos automotores, reboques e carroceria	16,4	-9,6	-29,6	-16,5	32,9
		Equipamentos de transporte	28,9	-4,0	6,7	-48,2	-44,6
		Manutenção, reparação e instalação de equi	8,3	1,0	3,3	-4,8	-1,4
	-2,8%	Faturamento real (*)	23,3	-6,9	-2,8	4,0	10,0
	2015	Horas trabalhadas (*)	5,5	-1,9	-1,1	4,0	2,2
		Utilização da capacidade Instalada (**)	75,0	73,2	73,8	75,3	75,1
		<b>COMÉRCIO VAREJISTA (%)</b>	<b>3,7</b>	<b>0,8</b>	<b>-2,4</b>	<b>0,9</b>	<b>1,7</b>
		Combustíveis e lubrificantes	22,6	-2,7	13,0	-5,8	-17,0
		Hipermercado e Supermercados	23,0	-9,6	4,7	3,8	-0,3
		Tecidos, vestuário e calçados	19,5	-6,5	3,2	2,5	-1,9
		Móveis e eletrodomésticos	-42,1	-25,1	-1,4	-13,8	9,6
	1,5%	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	12,9	-12,4	42,2	-3,1	6,2
	2014	Livros, jornais, revistas e papelaria	33,5	-18,5	13,3	9,5	-0,7
		Materiais para escritório, informática e comunic	23,0	-8,1	5,7	-2,1	-13,6
		Outros artigos de uso pessoal e doméstico	21,4	-9,2	-4,4	-7,9	7,9
		Veículos, motos e peças	3,7	0,8	-2,4	0,9	6,3
		Materiais de construção	21,4	-9,2	-4,4	-7,9	-3,4
		<b>SERVIÇOS (%)</b>	<b>0,1</b>	<b>1,3</b>	<b>-1,7</b>	<b>-0,6</b>	<b>-1,7</b>
		Serviços prestados às famílias	5,1	-7,9	1,5	0,1	-4,7
		Serviços de informação e comunicação	6,6	2,7	-1,7	3,0	2,8
	1,3%	Serviços profissionais, administrativos e compl	15,0	-9,6	6,6	-0,4	-9,3
	2013	Transportes, serviços auxiliares aos transporte:	7,6	0,0	-1,5	-8,6	-5,4
		Outros serviços	15,0	-3,0	3,9	15,6	10,6
		Atividades Turísticas	6,6	-5,8	0,9	-1,8	-6,1
		<b>ARRECAÇÃO ICMS (%)</b>	<b>-6,3</b>	<b>2,2</b>	<b>6,9</b>	<b>14,2</b>	<b>5,1</b>
		Agricultura	-57,5	33,0	121,3	35,9	40,1
		Comércio	-1,2	1,2	-12,6	-8,9	5,3
		Indústria	-11,0	2,2	24,8	47,7	10,0
	2,0%	Serviços	-1,8	4,7	-4,4	-19,0	-9,7
	2012	Outros	3,9	2,8	-17,9	-17,3	-0,4
			mar	abr	mai	Acumulado jan-mai 17	Acumulado jan-mai18
		<b>EMPREGO FORMAL</b>	<b>247</b>	<b>7.320</b>	<b>-3.139</b>	<b>-60.675</b>	<b>-8.152</b>
		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-73	41	126	1.956	197
		Extrativa mineral	-49	-79	-123	-1.023	-341
	2,6%	Indústria de transformação	35	486	-1.113	-7.465	-1.319
	2011	Construção civil	-1.431	799	-800	-6.939	-4.685
		Serviços Industriais de Utilidade Pública	214	4	-82	-169	883
		Comércio	-489	2.240	-1.292	-22.635	-12.910
		Serviços	2.042	3.794	117	-23.419	8.710
		Administração Pública	-2	35	28	-981	1.313

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(\*) Com ajuste sazonal; (\*\*) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.



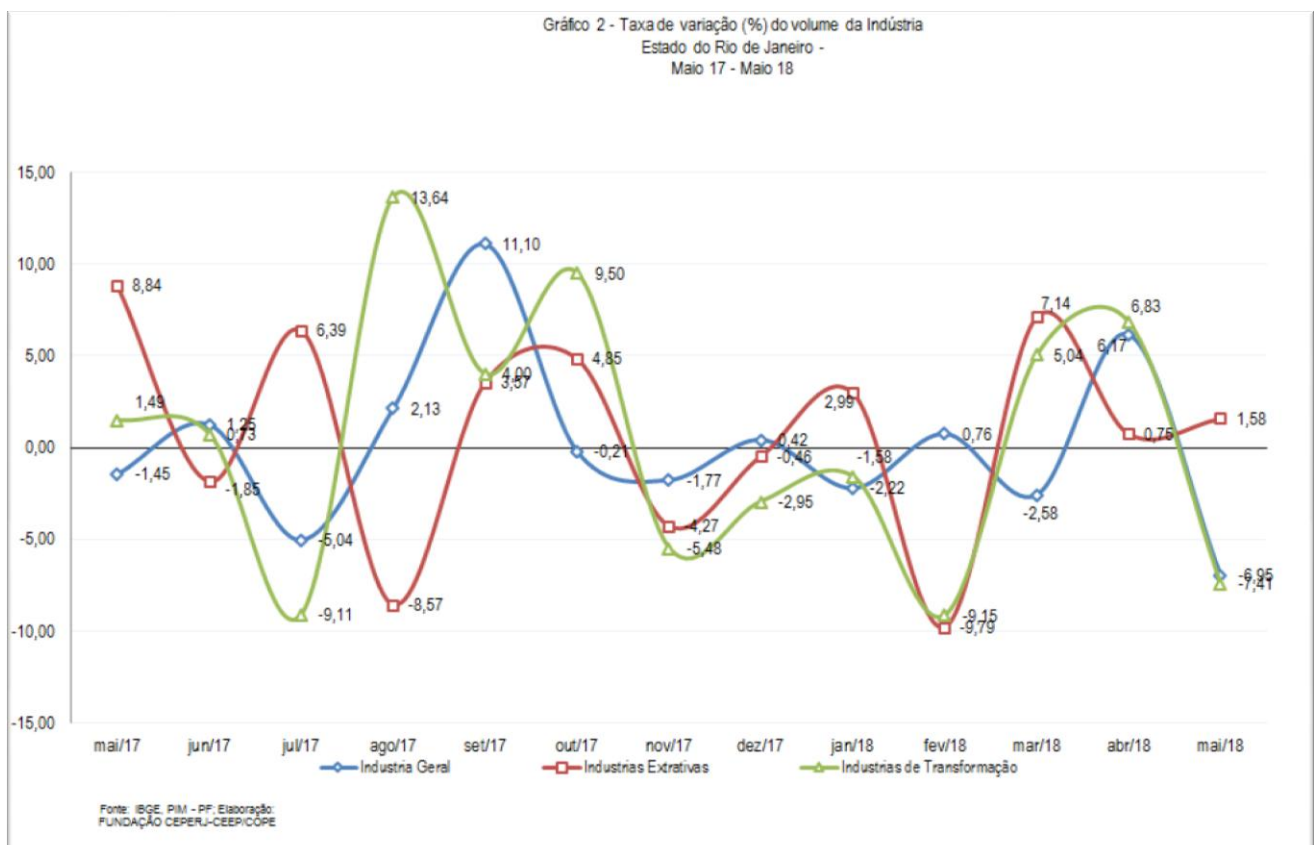
## 2 | Desempenho Mensal da Economia Fluminense | Maio de 2018

### 2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Em maio de 2018, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou queda de 7,0% em relação a abril, e a produção nacional, redução de 10,9%. Na modalidade sem ajuste, no caso fluminense, a Indústria de Transformação apresentou decréscimo de 7,4% e a indústria de Extração de Petróleo expansão de 1,6%, conforme pode-se observar no gráfico 2.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou crescimento de 0,9% em maio de 2018, com seis das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos, por ordem de participação da atividade na composição da taxa de variação da Indústria Geral foram registrados pelos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (7,5%), farmoquímicos (25,1%), metalurgia (7,5%), indústrias extrativas (0,6%), alimentos (6,7%) e outros produtos químicos (2,7%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleo diesel, naftas para petroquímica e querosene de aviação; medicamentos; fio-máquina de aços ao carbono, bobinas, chapas e barras de

aço; gás natural e óleos brutos de petróleo; sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis; e inseticida e herbicida para uso na agricultura, respectivamente. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria foram assinaladas por veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,5%); metal, exceto máquinas e equipamentos (-15,6%), borracha e de material plástico (-9,4%); Produtos de minerais não metálicos (-14,9%); impressão e reprodução de gravações (-19,4%); outros equipamentos de transportes (-48,2%); bebidas (-6,3%) e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-4,8%) pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens automóveis com motor a gasolina, álcool ou bicombustível, caminhões e bancos de metal para veículos automotores; esquadrias de alumínio, dobradiças, e fechaduras e ferrolhos; pneus novos para caminhões e ônibus e artigos de plástico para uso doméstico, e protetores, bandas de rodagem para pneus e flaps de borracha; cimento Portland, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, tijolos de cerâmica, e chapas, painéis, telas, canos, tubos e outros artefatos de fibrocimento sem amianto; papel-moeda, jornais impressos sob encomenda; embarcações para transportes (inclusive plataformas); refrigerantes, cervejas e chope; e serviços de manutenção e reparo de estruturas flutuantes, de aeronaves, de máquinas motrizes não-elétricas de navios e de outras embarcações, respectivamente.



Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de maio em relação ao mesmo mês do ano anterior, crescimento de 4,0% no faturamento real e nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado foi de 75,3%, superior aos 73,8% observados no mês anterior.

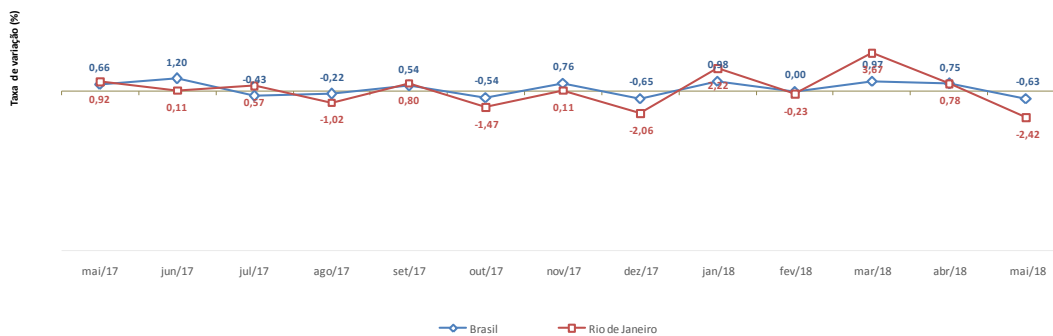
## **2.2 – Comércio Varejista e do Exterior**

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em maio de 2018, redução na comparação com o mês anterior (serie ajustada sazonalmente), assinalando variação de 2,4% no volume de vendas, enquanto que a do País registrou queda de 0,6%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, houve crescimento de 0,9% (maio18/maio17) e de 1,7% no acumulado do ano.

No comparativo de maio18 em relação ao mesmo mês do ano anterior das oito atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, três apresentaram taxa de variação positiva: livros, jornais e revistas (9,5%); hipermercados e supermercados (3,8%); e tecidos, vestuário e calçados (2,5%). Apresentaram variação negativa: móveis e eletrodomésticos (-13,8%); outros artigos de uso pessoal (-7,9%); combustíveis e lubrificantes (-5,8%); artigos farmacêuticos (-3,1%); e materiais para escritório, informática e comunicação (-2,1%). As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram expansão de 0,9%, na primeira, e decréscimo de 7,9%, na segunda.



**Gráfico 3 - Taxa de variação mensal do volume do comércio varejista  
Estado do Rio de Janeiro - Maio/17 - Maio /18**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ/CEEP

## 2.3 – Serviços

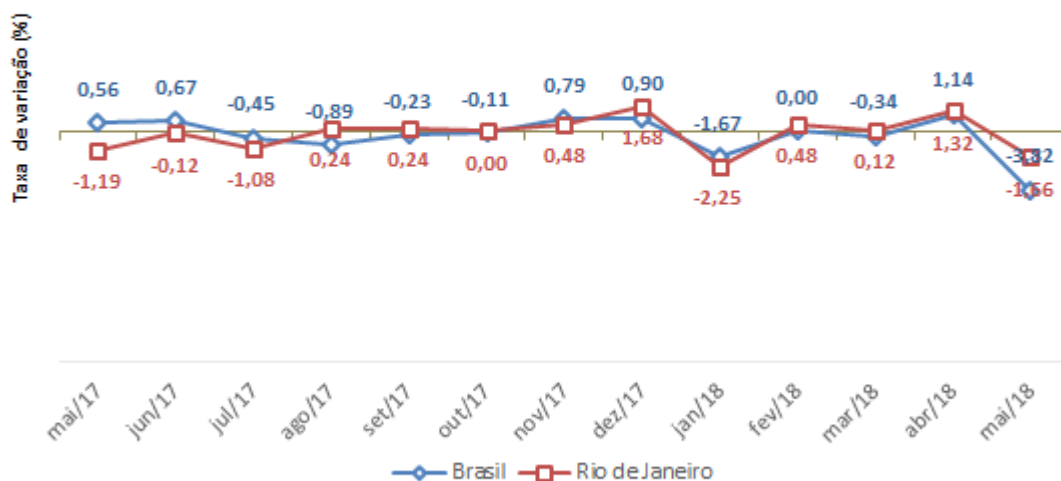
De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de Serviços do estado do Rio de Janeiro apresentou, em maio de 2018, resultado negativo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 1,7% no volume de serviços, enquanto o País registrou queda de 3,8%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor de Serviços fluminense obteve, em termos de volume, um decréscimo da ordem de 0,6% sobre o mês de maio de 2017 e de 1,7% no acumulado do ano.

Das seis atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE duas apresentaram taxa de variação negativa, no volume de serviços, no mês de maio em relação ao mês anterior: serviços de informação e comunicação (-1,7%) e transportes e serviços auxiliares (-1,5%). Revelaram crescimento: serviços profissionais, administrativos e complementares (6,6%); outros serviços (3,9%); serviços prestados às famílias (1,5%); e atividades turísticas (0,9%);

Com relação a maio 18/ maio17, as atividades pesquisadas que apresentaram taxa de variação negativa no volume de serviços foram as seguintes: transportes e serviços auxiliares (-8,6%); atividades turísticas (-1,8%); e serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,4%). As demais apresentaram variação positiva: outros serviços (15,6%); serviços de informação e comunicação (3,0%); e serviços prestados às famílias (0,1%).



**Gráfico 4 - Taxa de variação mensal do volume de serviços  
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Maio/17 - Maio/18**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

## 2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de maio de 2018, realizado pelo Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estimou uma produção da ordem de 8.079 toneladas, inferior em 35,0% àquela obtida em 2017. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 12,6% hectares frente à área colhida de grãos em 2017, situando-se em 4.198 hectares. Deste total, 104 hectares foram ocupados com arroz, 1.554 hectares com feijão e 2.540 hectares com milho.

Quanto à produção agrícola de maio de 2018 na comparação com a obtida em 2017 apresentaram maior expectativa de produção 15 produtos, com destaque para: figo (100,0%); abacate (42,4%); e maracujá (27,2%). A avaliação foi negativa para 35 produtos analisados, entre os quais: mamão (-100,0%); arroz (80,1%), beterraba (-55,1%); uva (-53,0%); e milho em grão 2ª safra (-51,8%). Os demais produtos permaneceram estáveis: abacaxi; batata-inglesa 1ª safra; maxixe; e urucum.

## 2.5 – Emprego

Em maio de 2018, segundo os dados do CAGED, houve perda de 3 139 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma redução de 0,09%. Tal crescimento deveu-se, principalmente, ao saldo do setor de Comércio (-1 292 postos de trabalho), da Indústria de Transformação (-1 113) e da Construção Civil (-800).

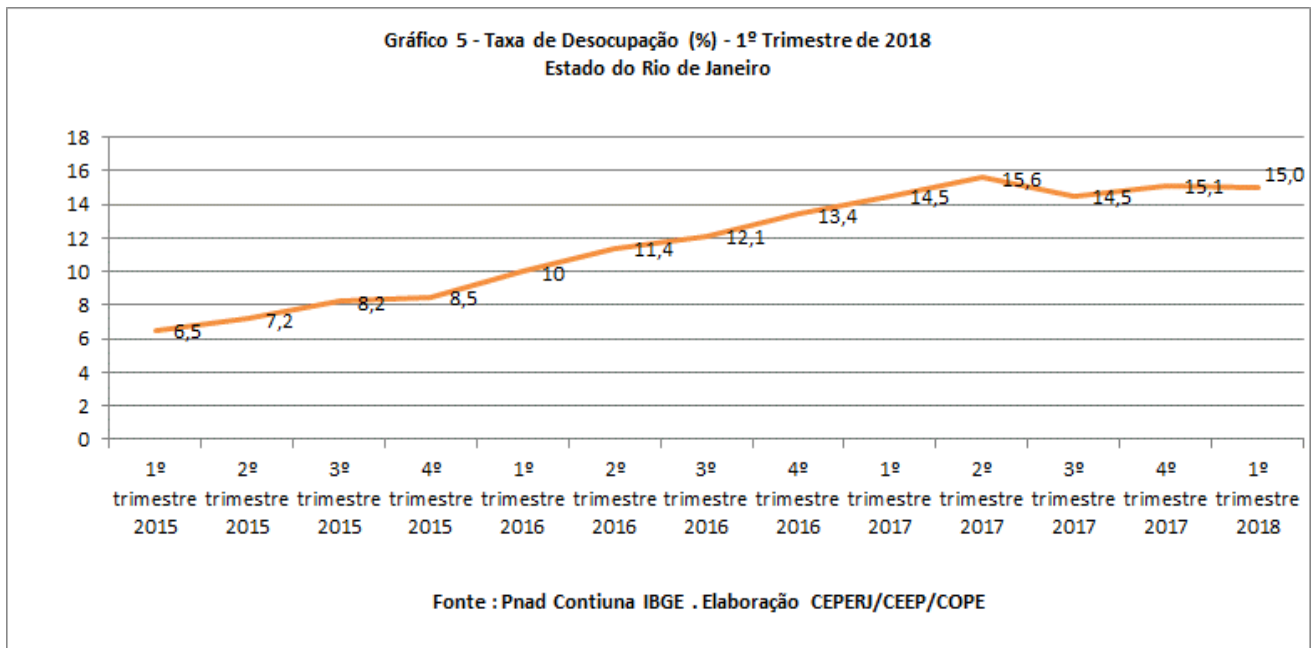
Tabela 1 - Comportamento do emprego formal, segundo setores de atividade econômica Estado do Rio de Janeiro		
Setores de Atividade Econômica	Saldo de Maio de 2018	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
<b>Total</b>	<b>-3.139</b>	<b>-0,09</b>
Agropecuária	126	0,54
Extrativa Mineral	-123	-0,58
Indústria de Transformação	-1.113	-0,30
Construção Civil	-800	-0,48
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	-82	-0,15
Comércio	-1.292	-0,16
Serviços	117	0,01
Administração Pública	28	0,06

Fonte: Caged-MTE; Elaboração CEPERJ-CEEP.

## Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A partir de março de 2016, os resultados da Pesquisa Mensal de Empregos não foram mais publicados uma vez que a referida pesquisa foi descontinuada pelo IBGE. Em seu lugar estão sendo analisados os resultados da PNAD contínua, de periodicidade trimestral, que abrange todo o conjunto do País. Sendo assim a avaliação da taxa de desocupação ocorrerá somente a cada três meses. No primeiro trimestre de 2018 a taxa de desocupação no Estado do Rio de Janeiro ficou estimada em 15,0%, resultado melhor do que o trimestre anterior, que foi de 15,1%. Os resultados confirmam o momento difícil vivido pelo mercado de trabalho fluminense.

Neste período, o rendimento médio real dos trabalhadores foi estimado em R\$ 2.356,00, a população ocupada em 7.270 mil pessoas e a desocupada em 1.287 mil pessoas.



## 2.6–Arrecadação do ICMS

Em maio de 2018 o estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou o seguinte comportamento: crescimento de 7,0% na variação real em relação ao mês anterior, de 14,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior e, no acumulado do ano, expansão de 5,0%. São Paulo e Minas Gerais tiveram variação positiva em todos indicadores, exceto no comparativo referente ao mês anterior, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2			
Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)			
Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-mai18 / jan-mai17)	5,0	5,4	7,4
mai18/abr-18	7,0	- 3,8	- 2,4
mai-18/mai-17	14,2	6,5	10,0

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento do Rio de Janeiro.

Varição real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de maio de 2018 totalizou R\$ 2.988,2 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de mai-18/abr-18 foi de expansão de 6,9%, em função do aumento de 24,8% verificado no setor industrial (ver Quadro 1). No que se refere à variação mensal relativa a maio de 2017o resultado foi ainda melhor, ou seja, 14,2% e, ao acumulado do ano, houve crescimento de 5,1%. Os setores que mais contribuíram para esse último resultado foram a Indústria e o Comércio (tabela 3).

Setores	jan-mai17		jan-mai18		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	2,3	0,0	3,3	0,0	40,1
Comércio	4.632,3	34,7	5.010,8	34,7	5,3
Indústria	6.427,5	48,1	7.273,1	50,3	10,0
Serviços	2.118,0	15,8	1.965,1	13,6	-9,7
Outros(1)	188,7	1,4	193,1	1,3	-0,4
<b>Total</b>	<b>13.368,8</b>	<b>100,0</b>	<b>14.445,3</b>	<b>100,0</b>	<b>5,1</b>

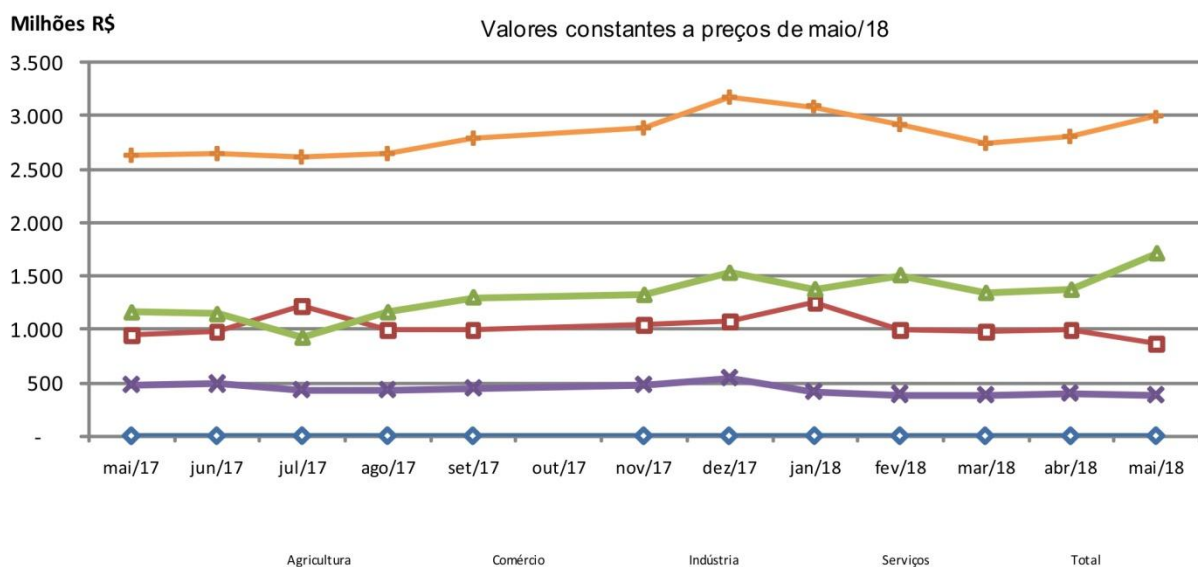
Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Varição real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE

**Gráfico 6 - Arrecadação Mensal de ICMS  
Estado do Rio de Janeiro - maio/17 - maio/18**



**Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro | CEPERJ**

**Presidente**

Pedro Martins Castilho Junior

**Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas | CEEP**

**Diretor**

Fabio Odilon Alves Gomes

**Coordenadoria de Políticas Econômicas | COPE**

**Coordenadora**

Seráfita Azeredo Ávila

**Equipe Técnica Responsável**

Seráfita Azeredo Ávila e Luiz Antonio Nunes de Sant' Anna

**Design Gráfico**

Sandra Fioretti Costa

**Revisão**

Angela Maria Alcofra dos Santos

**Boletim disponível em**

[www.ceperj.rj.gov.br](http://www.ceperj.rj.gov.br)

